RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR EM LACTENTES PRÉ-TERMO NO SEGUNDO ANO DE VIDA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Gabriela Nascimento Dalla Santa / Universidade Federal de Santa Maria / gabriela.dalla@acad.ufsm.br
Bianca Nunes Pimentel / Universidade Federal de Santa Maria / bianca.pimentel@acad.ufsm.br
Claudiane Bottoli / Universidade Federal de Santa Maria / claudianeureab1@gmail.com
Larissa Barz de Vargas / Universidade Federal de Santa Maria / laribdevargas@gmail.com
Geovana de Paula Bolzan / Universidade Federal de Santa Maria / bolzan.geovana@ufsm.br

Introdução: Com os avanços científicos nos cuidados neonatais, observa-se aumento no interesse pela avaliação do desenvolvimento, incluindo aspectos relacionados à alimentação. **Objetivo(s):** Descrever perfil de consumo alimentar de prematuros e compará-lo com dos nascidos a termo no segundo ano de vida. **Método:** Estudo observacional, analítico, transversal e quantitativo, aprovado pelo CEP (nº 5.861.862). Participaram lactentes de 12 a 24 meses de idade corrigida, divididos em Grupo Prematuro (GP), com prematuros em acompanhamento ambulatorial, e Grupo a Termo (GT), com nascidos a termo pareados por idade com o GP. Realizou-se anamnese com responsáveis sobre aleitamento materno, introdução alimentar e alimentação atual, além de Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar para Crianças <2 anos. Realizou-se análise com teste Qui-Quadrado de Pearson, significância de 5%. **Resultados:** Houve associação entre AM continuado e GT, e entre consumo de leite não materno e GP. Não houve diferença entre os grupos quanto à diversidade alimentar e consumo de leite, frutas, legumes e verduras, carnes e ovos, feijão, frutas e vegetais alaranjados ou verde-escuros, cereais e tubérculos, vitamina A e ferro. O consumo de ultraprocessados foi maior no GT. **Conclusão:** Houve associação entre AM continuado e lactentes a termo, e entre consumo de leite não materno e prematuros. O consumo de ultraprocessados foi mais frequente entre nascidos a termo. Os achados confirmam menores taxas de aleitamento materno em prematuros, sugerindo que o acompanhamento profissional favorece alimentação mais adequada neste grupo.